

# Apresentação

## Dossiê 7 Mares: dinâmicas imperiais na Época Moderna

**E**m outubro de 2012, o primeiro número de *7 Mares* era lançado no IV Seminário de Pós-Graduandos em História Moderna organizado pela Companhia das Índias e por nós editores. Àquela altura, convidamos os participantes a publicarem suas comunicações. O dossiê apresentado resulta de algumas discussões proveitosas do evento e de um trabalho de seleção dos textos enviados pelos pós-graduandos. Os artigos refletem a temática do seminário, vinculada ao estudo de casos comparados ou a abordagens das dinâmicas sobre os impérios da Época Moderna, em suas dimensões culturais, econômicas e de poder.

O estudo publicado por Marcus Vinícius Reis atenta para os diálogos entre Portugal e Brasil durante o século XVI no âmbito das práticas e normatizações religiosas, investigando como a religiosidade no espaço colonial organizou-se a partir do passado europeu, incorporando ou dando novos sentidos a seus elementos.

Embarcando nas descrições das viagens de Alejandro Malspina (espanhol) e Alexandre Rodrigues Ferreira (português), Bruno Silva percebe algumas mudanças no vocabulário científico da época, com destaque para os termos *raça* e *nação*. As descrições da cidade do Rio de Janeiro produzidas pelo padre Perereca, por sua vez são analisadas por Priscilla Soares Gonçalves. A mestranda pondera como essas memórias do padre refletiram os padrões europeus de civilidade.

Comparando dois espaços do império português, Thiago Henrique Mota avalia a conversão ao catolicismo e sua relação com a política na Alta Guiné e no reino do Congo, identificando diferentes objetivos e estratégias, pois os africanos, assim como os europeus, formavam grupos diversos.

As dinâmicas imperiais também foram abordadas através da trajetória de personagens do império português na Época Moderna. Regina Ribeiro entendeu Domingos Fernandes Calabar como um mediador cultural valendo-se dos relatos deixados por portugueses, ingleses e holandeses. Nilza Braga atenta para a vida de Elias Antoino Lopes, procurando compreender as estratégias desempenhadas pelos negociantes para a nobilitação entre os séculos XVIII e XIX. Por fim, o dossiê conta com o estudo de Glaydson Gonçalves Matta, que estuda as disputas entre mestres e artesãos na capital Lisboa, destacando o papel ordenador das corporações de ofícios durante o Setecentos.

*Companhia das Índias*, outubro de 2013.

Letícia Ferreira & Yllan de Mattos